

Destaques do



OBSERVATÓRIO SOBRE AS ESTRATÉGIAS DA INDÚSTRIA DO TABACO

observatoriotabaco.ensp.fiocruz.br

Número 18

O Lobby da Indústria do Tabaco pela Regulamentação dos Dispositivos Eletrônicos de Fumar (DEFs)

É importante compreender quais são os interesses ocultos da indústria do tabaco ao fazer lobby e, assim, desmascarar sua incoerência.

A indústria do tabaco, que vende um produto que causa milhões de mortes anualmente, tenta se apresentar como parceira na luta pelo controle do tabaco ao oferecer os dispositivos eletrônicos para fumar – DEFs, como um produto de redução de danos.

Por trás dessa fachada de preocupação com a saúde, há uma estratégia enganosa para manter seu domínio no mercado e explorar novas oportunidades de negócios.

O DEFs já são regulados no Brasil, eles são proibidos e, ao insistir na sua liberação, a indústria do tabaco busca perpetuar a dependência a nicotina de seus consumidores e manter seus lucros às custas da saúde pública.

Alegar que a redução de danos é uma solução eficaz é uma meia-verdade perigosa considerando que ainda não há estudos robustos para afirmar sua segurança. Além disso, a disponibilidade desses produtos promove a iniciação o início do tabagismo entre jovens e serve como uma porta de entrada para o uso de outros produtos derivados ou não do tabaco.

Todos devem estar atentos e críticos em relação às manobras da indústria do tabaco para que não influencie nas políticas públicas e na liberação dos cigarros eletrônicos em seu próprio benefício.

O desafio é que sejam adotadas medidas efetivas para o tratamento dos fumantes que desejam parar de fumar, para a promoção da saúde, conscientização sobre os perigos do tabagismo e pela implementação de políticas eficazes que reduzam o consumo de tabaco como um todo.

O lobby da indústria do tabaco é forte e é preciso garantir que a saúde e o bem-estar da população estejam acima dos interesses econômicos.

Fonte: <https://tabaco.ensp.fiocruz.br/pt-br/seminario-discute-relevancia-da-regulamentacao-do-cigarro-eletronico>

Reforma Tributária: Um Passo Importante para a Saúde Pública

A recente aprovação pela Câmara dos Deputados da proposta de reforma tributária que, entre outras medidas, propõe a cobrança de impostos seletivos sobre produtos danosos à saúde, como o tabaco e o álcool, pode ser considerada uma vitória. Esta iniciativa representa um avanço significativo na proteção da saúde da população e no combate às estratégias de indústrias que promovem produtos nocivos.

A indústria do tabaco há muito tempo emprega táticas sofisticadas para desencorajar o aumento da tributação sobre seus produtos. Estudos econométricos mostram que o aumento de tributação para produtos de tabaco é uma das formas mais custo-efetivas para reduzir o consumo, especialmente entre jovens e pessoas de baixa renda. No entanto, a indústria, em sua busca implacável por lucros, tem usado seu poder econômico e político para se opor a medidas de controle.

A matéria divulgada pelo Portal do G1 em julho de 2023, intitulada "*Imposto do Pecado: o que diz a reforma tributária sobre os tributos para itens como cigarro e álcool*", levanta interessantes argumentos e a mostra como a proposta de reforma tributária busca corrigir essa injustiça, aumentando a taxa sobre produtos prejudiciais à saúde. É uma medida justa e necessária para proteger a saúde da população e reduzir a incidência de doenças relacionadas ao tabagismo. Esta medida está entre as recomendadas pela OMS no pacote MPOWER. O Brasil foi premiado pela OMS por ser o segundo país a adotar as medidas recomendadas pela MPOWER como o aumento dos impostos sobre produtos de tabaco, o monitoramento do uso do tabaco para proteger as pessoas da fumaça desses produtos, a oferta de tratamento para os que desejam parar de fumar, a adoção de advertências nas embalagens de produtos de tabaco e a proibição de publicidade, promoção e o patrocínio de produtos de tabaco.

Ao propor uma tributação diferenciada sobre esses produtos, a reforma tributária busca desestimular o consumo, principalmente entre os grupos mais vulneráveis. Além disso, os recursos arrecadados com os impostos sobre produtos danosos à saúde podem ser direcionados para programas de prevenção e tratamento, fortalecendo ainda mais a saúde pública.

Reforma tributária é uma demonstração de que o governo está agindo de forma corajosa e responsável, colocando a saúde pública em primeiro lugar.

Fonte: <https://tabaco.ensp.fiocruz.br/pt-br/imposto-do-pecado-o-que-diz-reforma-tributaria-sobre-impostos-em-itens-como-cigarro-e-alcool>



Um olhar crítico sobre a indústria do tabaco

Apesar dos esforços incessantes para destacar sua importância para a economia do país, o Observatório de Monitoramento da indústria do Tabaco do CETAB/ Fiocruz tem captado matérias veiculadas na imprensa, onde a indústria do tabaco é enaltecida como sendo vital para a economia do Brasil mas, não é bem assim.

Essa estratégia busca exercer pressão sobre os governantes e tomadores de decisão, visando interferir nos posicionamentos do Brasil durante a COP10 (10ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco), que tem como objetivo atualizar os países Parte do tratado sobre os avanços e desafios da implementação do tratado.

A indústria do tabaco é conhecida por utilizar táticas manipuladoras para atrair consumidores, principalmente jovens, utilizando marketing agressivo e estratégias de promoção disfarçadas. Diversos estudos científicos comprovam que o consumo de tabaco está diretamente ao aumento de risco para o desenvolvimento de doenças, como câncer, doenças cardiovasculares, doenças respiratórias e problemas de saúde mental¹

Não podemos ignorar o fato de que a indústria do tabaco é responsável por incontáveis mortes e sofrimento, além de causar um enorme ônus financeiro aos sistemas de saúde. Os custos com tratamento médico, a perda de produtividade e os impactos econômicos negativos são substanciais, superando em muito os lucros que a indústria do tabaco tanto alardeia.

É importante questionar a legitimidade das informações fornecidas pela indústria do tabaco e estar cientes de suas estratégias persuasivas. Os interesses econômicos não devem prevalecer sobre o bem-estar e a saúde da população.

Fonte: <https://tabaco.ensp.fiocruz.br/pt-br/industria-do-tabaco-teve-sobra-de-vagas-em-2023>



DEFs: Um Perigo Crescente para Fumantes Passivos em Ambientes Fechados

De acordo com uma matéria publicada no jornal O Globo (07/2023), os Dispositivos Eletrônicos para Fumar (DEFS) são responsáveis por aumentar em até 22 vezes as toxinas no ambiente fechado. Essa informação é alarmante e reforça o quanto esses produtos podem ser perigosos.

A indústria do tabaco tem buscado, de forma questionável, vender a ideia de que os DEFs são uma alternativa segura para os fumantes tradicionais. Entretanto, essa abordagem desconsidera os impactos negativos que seu uso pode causar, especialmente para as pessoas que convivem com fumantes em ambientes fechados.

Fumantes passivos são aqueles que inalam a fumaça do cigarro sem serem fumantes ativos. Essas pessoas podem ser familiares, amigos ou colegas de trabalho onde o consumo de DEFs não costuma ser coibido. E é exatamente nesses locais que o risco de exposição às toxinas é ampliado.

Cabe lembrar que a produção, comercialização e importação dos DEFS são proibidas no Brasil (RDC 46/2009) e esses produtos disponibilizam substâncias tóxicas como propileno glicol, glicerina, compostos sintéticos que conferem aroma e sabor além da nicotina sintética que é uma droga psicoativa e que causam danos significativos à saúde de fumantes passivos, aumentando o risco de diversas doenças crônicas não transmissíveis. Crianças, idosos e pessoas com condições médicas pré-existentes são particularmente vulneráveis.

Os DEFs não são uma solução segura para a cessação do tabagismo. Existem tratamentos comprovadamente eficazes disponíveis pelo SUS.

Fonte: <https://tabaco.ensp.fiocruz.br/pt-br/risco-em-locais-fechados-cigarro-eletronico-aumenta-em-22-vezes-toxinas-no-ambiente>



Expediente:

Presidente da Fiocruz: *Mário Santos Moreira*
Diretor da ENSP: *Marco Antônio Menezes*
Coordenadora do Cetab: *Silvana Rubano Turci*

Corpo editorial:

Alex Medeiros Kornalewski
Alexandre Octavio Ribeiro de
Carvalho Danielle Barata Silva
Luis Guilherme
Hasselmann Silvana
Rubano Turci

CCI Ensp – Identidade visual

Contato:

cetab.ensp@fiocruz.br



[@CETAB_Fiocruz](https://twitter.com/CETAB_Fiocruz)



[/cetab.fiocruz](https://www.facebook.com/cetab.fiocruz)



[/cetab_fiocruz](https://www.instagram.com/cetab_fiocruz)



FCTC
WHO FRAMEWORK CONVENTION
ON TOBACCO CONTROL
SECRETARIAT-OBSERVATORY



**OBSERVATÓRIO
SOBRE AS
ESTRATÉGIAS
DA INDÚSTRIA
DO TABACO**